



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS
TURMA 2015.2

MELISSA CAROLINE BERNARDINO LOPES

APRENDIZADO DA LITERATURA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NA
ESCOLA JOAQUIM NABUCO NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE

OIAPOQUE/AP

2019

MELISSA CAROLINE BERNARDINO LOPES

APRENDIZADO DA LITERATURA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NA
ESCOLA JOAQUIM NABUCO NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Português Francês e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Amapá - Campus Binacional do Oiapoque - como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Letras.

Orientadora:

Prof.^a. Me. Mariana Janaina dos Santos Alves

OIAPOQUE/AP

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

MELISSA CAROLINE BERNARDINO LOPES

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Português Francês e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional do Oiapoque, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Letras.

Orientadora:

Prof.^a Me. Mariana Janaina dos Santos Alves

Aprovado em:

Nota: 06

BANCA EXAMINADORA

Professor: Dr. José Carlos Romão Cariacás dos Santos

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Professor: Dr.^a Fernanda Cristina da Encarnação dos Santos

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Professora: Me. Mariana Janaina dos Santos Alves

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Dedico esta monografia aos meus familiares que sempre me incentivaram a não desistir dos meus objetivos e estiveram ao meu lado para comemorar essa vitória. Aos meus amigos e colegas de graduação pelo estímulo constante nessa caminhada, dando-me força, sabedoria e paciência para concluir esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus por sua infinita bondade que me concedeu bênçãos e me livrou de todo o mal.

À Universidade Federal do Amapá, minha palavra de gratidão e por me proporcionar dias de aprendizagem.

Meu muito obrigado à minha orientadora professora Mariana Janaina dos Santos Alves, por ter acreditado em meu projeto, desde o primeiro momento, e por sua paciência, contribuição e brilhantismo. Profissional a quem me espelho.

Agradeço a dedicação de todos os professores da Graduação de Letras da Universidade Federal do Amapá- Campus Binacional.

Agradeço a Maria Bernardino, minha mãe, que sempre apoiou os meus estudos, e por muitas vezes, ficou com a minha filha pequena para que eu frequentasse as aulas. Ao meu irmão, Rogério Bernardino, que também sempre que foi preciso ficou com a minha filha para que eu não precisasse faltar na aula. Aos meus vizinhos Heliton Sousa, Rosangela Sá, e Socorro das Neves que assim como minha família me apoiaram, recebendo-a nas suas casas quando eu não tinha com quem deixa-la para ir à universidade.

Agradeço a minha filha Rayca Bernardino, que desde os seus três anos vive essa jornada comigo, e que por várias ocasiões frequentou as aulas, sempre feliz da vida e nunca reclamou por eu ter que deixá-la para ir estudar. Essa conquista também é dela.

É claro, que não posso esquecer, dos meus colegas de turma, porque, através deles, dos inúmeros trabalhos em grupos, eu concluo este ciclo da minha vida.

As minhas amigas Kellen Alvides e Jeniff Miranda por todo apoio e incentivo. Também sou imensamente grata à minha irmã Larissa Nascimento por suas palavras de incentivo que me ajudaram a superar todas as dificuldades.

RESUMO

Esta pesquisa aborda o aprendizado da literatura no ensino médio. Pretende-se averiguar como a leitura de textos literários, no âmbito escolar, pode ajudar os estudantes do terceiro ano da escola Joaquim Nabuco, no município de Oiapoque, Amapá, a pleitear uma vaga em universidades através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A monografia, portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Ela será fundamentada em livros, dissertações, teses e artigos científicos que já publicaram materiais pertinentes ao tema. Para isso, as referências teóricas são de vários autores, entre eles, Antonio Cândido no texto *O direito à literatura* (2004), no qual, se lê que ter acesso à literatura é um direito de todo ser humano e Antoine Compagnon no clássico *Demônio da Teoria* (2004) que afirma que literatura varia de acordo com as épocas e cultura de cada povo. Além desses autores, a pesquisa considerou textos de Teoria Literária, entre outras fontes. Na pesquisa de campo será feito um levantamento de informações através de questionários aplicados aos educandos e professores de literatura. Decidimos averiguar os estudantes, nesse período do ensino médio, pois, esses estudantes estão em fase de preparação para ingressar em uma instituição de ensino superior. E, a literatura é uma das matérias cobradas no processo, contudo, observamos que existe certo distanciamento entre a leitura de obras literárias e os adolescentes. Por esse motivo, por entendermos que o papel literatura, é justamente, formar um leitor reflexivo e crítico, decidimos verificar quais métodos são empregados na escola Joaquim Nabuco e como os estudantes os recebem.

Palavras-Chave. Literatura. Ensino médio. Universidade.

RÉSUMÉ

Cette recherche touche l'apprentissage de la littérature au lycée. Elle est destinée à découvrir comment la lecture de textes littéraires, au lycée, peut aider les étudiants de la troisième année de l'école Joaquim Nabuco, dans la municipalité de l'Oiapoque, de l'État de l'Amapá, à poser leur candidature pour une place dans les universités, par le biais de l'Examen National du Lycée - ENEM. La monographie est, donc, une recherche bibliographique et faite sur le terrain. Elle sera basée sur des livres, des souvenirs, des thèses et des articles scientifiques ayant publiées des documents, en rapport, avec le sujet. Pour cela, les références théoriques sont celles de plusieurs auteurs, dont, Antonio Cândido dans le texte *Le droit à la littérature* (2004), dans lequel, on lit que l'accès à la littérature est un droit de tout être humain et Antoine Compagnon dans le classique *Le Démon de la Théorie* (2004) ce qui affirme que la littérature varie, en fonction, de l'époque et de la culture de chaque peuple. En outre, les recherches qu'ont notamment porté sur les textes de la Théorie littéraire. Sur le terrain, on effectuera une enquête sur l'information, au moyen de questionnaires, destinés aux étudiants et aux enseignants en littérature. Nous avons décidé de vérifier les étudiants en cette période de lycée, car, ces étudiants se préparent à entrer dans une université. Et la littérature est l'un des sujets de ce processus, mais, nous observons qu'il existe une certaine distance entre la lecture des œuvres littéraires et celle des adolescents. Pour cette raison, nous comprenons que le rôle de la littérature est précisément de former un lecteur réflexif et critique, nous avons décidé vérifier quelles méthodes sont utilisées dans l'école Joaquim Nabuco et comment les élèves les reçoivent.

MOTS-CLÉS: Littérature. Lycée. Université.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA.....	12
1.2. OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Geral.....	12
1.2.2 Específicos	12
1.3. JUSTIFICATIVA.....	13
1.4. METODOLOGIA	14
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
4. ANÁLISE DA ENQUETE FEITA NA ESCOLA JOAQUIM NABUCO	35
4.1 NA PERSPECTIVA DA PROFESSORA SOBRE O ENSINO DE LITERATURA	35
4.2 NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6. REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES.....	50

1 INTRODUÇÃO

A Literatura tem o papel importante na formação de seus leitores, pois, ela desempenha a função de educar, instruir e informar. Assim, os leitores tornam-se cidadãos críticos em vários aspectos. Por isso, ao longo dos anos, nas sociedades, a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação. Além disso, os currículos preveem que ela seja proposta como um meio intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. Sobre essas formas de manifestação intelectual, Candido (2004, p. 175) explica que:

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominantes.

Ao considerar a reflexão proposta pelo professor, entendemos que desde o nascimento, normalmente, somos conduzidos ao aprendizado. Ainda, enquanto crianças é comum ouvirmos histórias contadas por nossos pais ou alguém da família, e assim, de uma forma lúdica, entramos, na maioria das vezes, em contato com a literatura. Conforme apontou o crítico sobre esse contato:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO, 2004, p.174).

Nesse sentido, entendemos que o primeiro contato com a literatura, como na maioria dos casos, pode não ser dentro da escola, e sim no meio da família. Pois, a educação literária, quase sempre, começa com a mãe ou alguém, que ao embalar o bebê cantando e narrando histórias que foram contadas de geração em geração, estimula esse contato literário na criança.

No começo da vida escolar, mais especificamente no ensino infantil, a criança entra em contato maior com a literatura. De forma lúdica, os professores começam a trabalhar o imaginário das crianças, através de leituras de textos de literatura infantil, imagens e fotos. Mesmo para as crianças não alfabetizadas, é um caminho que leva

a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. A literatura infantil, por exemplo, objetiva desenvolver a mente e a personalidade da criança.

Segundo Nelly Novaes Coelho (1991, p. 5) Literatura Infantil é:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe de seu próprio estilo.

No ensino fundamental, frequentemente nas escolas, a literatura ainda é trabalhada de forma lúdica através de contos e lendas. Nessa fase, a literatura infantil ajuda até no processo de alfabetização das crianças, pois está relacionada diretamente com a leitura e a escrita.

No ensino médio, no qual, a literatura, de fato, se torna uma disciplina que faz parte da grade curricular é que os estudantes entram em contato com a história da literatura, principais autores, obras e movimentos que marcaram época. É nessa etapa de formação que os estudantes tomam conhecimento do trajeto cultural, econômico e artístico que a sociedade percorreu desde os séculos passados até os dias atuais. Podemos ler na citação abaixo que:

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram sendo transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi seu principal veículo. Literatura oral ou literatura escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a herança da tradição [...] (COELHO, 2000, p. 16).

O professor, por sua vez, tem papel importante no que se refere ao modo de compartilhar esse conhecimento com os estudantes. Todavia, sabe-se que os textos literários, que são leituras obrigatórias da disciplina no ensino médio, muitas vezes, não são os textos preferidos pelos jovens, que atualmente leem livros que não são os grandes clássicos, tais como revistas, gibis, leituras comuns, muitas vezes, disponíveis na internet.

Essa informação concorda com as palavras de Antoine Compagnon, quando o autor afirma que “No sentido estrito, a literatura (fronteira entre o literário e não literatura) varia consideravelmente segundo as épocas e as culturas” (COMPAGNON, 2004, p. 32).

Dessa forma, o fato dos estudantes lerem textos de fácil acesso, característica da modernidade, não impede que um dia, eles venham a gostar de ler os clássicos literários. Pois, entendemos que, a partir do momento em que o leitor toma gosto pela leitura, fica mais fácil inserir um grande clássico do cânone literário na vida desses leitores, permitindo, assim aprofundamento de seu conhecimento quanto leitor.

Segundo Italo Calvino, crítico que defende a ideia de que os livros clássicos devem ser lidos durante a vida, afirmamos que a leitura de um clássico pode não ser algo relevante para a juventude, porém, em algum momento da vida madura, faz-se necessário ter lido uma grande obra literária. Nas palavras do autor:

[...] Podem ser (talvez ao mesmo tempo) formativas no sentido de que dão uma forma de experiência futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação, escalas de valores paradigmas de beleza: todas, coisas que continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude (CALVINO, 1993, p. 8).

No Brasil, o ingresso em universidades públicas federais ocorre pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Criado em 1998, o exame tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni).

Desta feita, é importante destacar que os estudantes no ensino médio estão em uma fase de preparação para ingressar em uma instituição de Ensino Superior. A literatura é uma das matérias cobradas no processo, contudo, a princípio nesta pesquisa, acreditamos na hipótese de que há um distanciamento entre a leitura de obras literárias e os adolescentes.

Por isso, por entendermos que um dos papéis da literatura, é de justamente, formar um leitor reflexivo e crítico, perguntamos: Será que na escola Joaquim Nabuco, essa disciplina tem seus objetivos cumpridos ou os estudantes leem apenas por obrigação? Procuramos investigar se, para eles ter algum conhecimento literário os ajudaria a pleitear uma vaga em uma instituição de ensino superior?

1.1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Com base na reflexão anterior, e considerando que “a literatura é, pois, um **sistema vivo de obras**, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estas a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a” (CANDIDO, 2003. p.63, grifo nosso) entendemos que esta disciplina é fundamental para a formação intelectual dos estudantes que entrarão na universidade. Compreendemos que ela tem o papel de educar, instruir e informar toda a sociedade.

Hoje, a literatura ainda representa muito no cultivo dos valores humanos. Neste contexto, verificamos na escola Joaquim Nabuco, no terceiro ano do ensino médio, se a literatura é ensinada como mais uma disciplina entre as outras. Se o comportamento dos discentes e a postura em relação à literatura em sala de aula, pode motivar ou desmotivar o aprendizado da disciplina, assim como, pretende-se constatar se os estudantes já possuem interesse nas obras. E ainda, se há desinteresse desses estudantes pela leitura e quais são os motivos.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Verificar informações sobre o aprendizado da literatura, no 3º ano do ensino médio, na escola Joaquim Nabuco, município de Oiapoque.

1.2.2 Específicos

- Verificar se a literatura é ensinada como uma matéria importante, assim como outras disciplinas.
- Verificar se para os estudantes ter algum conhecimento literário os ajudará a pleitear uma vaga em uma instituição de ensino superior através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
- Verificar se os estudantes conseguiram adquirir gosto pela leitura, ou se leem apenas por obrigação.

1.3. JUSTIFICATIVA

Em contato maior com a literatura no Curso de Letras português- francês, na Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional do Oiapoque, pude finalmente perceber a importância da mesma na vida social e cultural de cada indivíduo. Pois, tive a oportunidade de ter conhecimento sobre grandes obras literárias e autores que fizeram a diferença na construção de pensamento da sociedade. Aprendi com isso que, muito do que se sabe da história das sociedades, deve-se aos registros literários feitos em cada época.

Ainda no ensino médio, quando iniciei os estudos mais relevantes sobre literatura, eu não conseguia entender a real importância desta disciplina na minha construção intelectual e cultural, e por isso, desejo descobrir se para os adolescentes de hoje, essa questão ainda permanece. A leitura, que é o principal meio de entrar em contato com obras literárias, já não vem sendo feita por parte desses adolescentes que, talvez por estarem em uma época em que a tecnologia apresenta muitas facilidades e o acesso às informações, eles já não sentem, talvez, tanto interesse em ler livros impressos.

Através desse pensamento, sobre a leitura e aprendizado no ensino médio, despertou-me o interesse em saber como acontece o ensino da literatura no terceiro ano, do ensino médio da escola Joaquim Nabuco no município de Oiapoque. Foi escolhido, para esta pesquisa, o último ano do ensino médio. Justificamos a escolha explicando que, teoricamente, esse é o ano de preparação para que esses estudantes façam o seu ingresso na universidade federal, através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Além disso, sabemos que esses estudantes podem prestar o exame concorrendo às vagas em universidades diversas pelo país. Assim, sabendo que Literatura é uma das disciplinas cobradas no exame e que ter o conhecimento sobre a sua história; principais autores e obras são informações que podem fazer diferença na nota final desse aluno. Por isso, veremos como professor e estudantes se desenvolvem em sala de aula, quando se trata da formação de leitores para o ingresso na universidade.

Essa pesquisa torna-se relevante, pois, trará reflexões e dados sobre como a literatura está sendo ensinada aos estudantes em foco. Além disso, servirá para que os futuros professores dessa disciplina no município possam ter conhecimento

sobre essa temática, e posteriormente, aprofundar tais questões por meio da pesquisa ou criação de materiais e técnicas que possam auxiliar no processo educacional.

Para esse estudo, inicialmente tomou-se como base teórica autores como Antonio Cândido no texto *O direito à literatura* (2004), no qual, afirma que ter acesso à literatura é um direito de todo ser humano. Antoine Compagnon no clássico *Demônio da Teoria* (2004) que afirma que literatura varia de acordo com as épocas e cultura de cada povo. William Roberto Cereja que na sua obra *Ensino da literatura* (1995) complementa que a expectativa do aluno é que o ensino da literatura se torne significativo para ele. Esses são alguns autores que permeiam os temas ligados à educação e a Teoria literária, que no ensino escolar serviram de base teórica para este estudo.

1.4. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza bibliográfica e de campo. Será embasada em livros, dissertações, teses e artigos científicos que já publicaram materiais pertinentes ao tema. Para atingir os objetivos propostos, faz-se necessário dividi-la em duas partes. A primeira será embasada em fontes secundárias (bibliografia), que se define da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor a um determinado assunto e a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa. (FACHIN, 1993, p. 102).

Na segunda parte da pesquisa foi realizado um levantamento de informações através de questionários aplicados aos educandos e professor de Literatura. Em relação ao questionário, ele foi aplicado aos estudantes do 3º ano do ensino médio do turno da tarde e aos seus respectivos professores de Literatura na escola já citada.

Após a coleta dos dados, analisou-se os resultados, com base nos postulados de Lakatos e Marconi (2007) que sugerem a classificação dos mesmos de forma sistemática através da seleção (exames minuciosos dos dados), codificação (técnica

operacional de categorização) e tabulação (disposição dos dados de forma a verificar as inter-relações).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Nas sociedades contemporâneas existem, as mais diversas, formas de expressão artística. Entre elas, uma das mais antigas é a literatura. Diante desta constatação, iniciamos a nossa reflexão a partir da expressão, a qual, origina-se da palavra latina *littera*, que significa “letra”. O homem sempre se manifestou artisticamente a partir da palavra, mesmo nas comunidades primitivas, em que não havia a escrita, nesse caso, por meio da poesia oral.

Para Cereja (1995, p.10) “a Literatura é a arte da palavra”. Por isso, entendemos que se a literatura é concebida, nestes termos, e esta é conhecida como a unidade básica da língua. Assim podemos afirmar que a literatura, assim como a língua que utiliza, é um instrumento de comunicação, e por isso, ela cumpre também o papel social de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade.

Apesar de estar ligada a uma língua, que lhe serve de suporte, a literatura não está presa a ela, pelo contrário, ela faz uso livre da língua, chegando até a revolucionar suas regras e o sentido das suas palavras utilizadas no texto literário. Isso ocorre, porque na literatura cabe todo tipo de inserção linguística, fictícia ou não, que se baseia na forma como o autor deseja transmitir sua mensagem, muitas vezes, subvertendo a própria lógica da linguagem comumente utilizada pelos falantes.

Na atividade de leitura de textos literários, procura-se ler e compreender o significado dos textos, levando em conta, as relações deste com outros da mesma tipologia ou de outros autores. Há de se considerar ainda, a época em que foi escrito, e assim, essas informações podem ser elementos facilitadores e que otimizam a capacidade de ler e refletir. O texto literário permite também que o leitor possa sentir, se emocionar, apurar a sensibilidade e sonhar.

Dessa forma, acreditamos que o texto literário deve ser o ponto de partida para a compreensão, para a formação, para o estudo de um leitor crítico, e este, deverá a partir da leitura relacionar o que lê com o mundo que o cerca, para assim compreender a diversidade de significados. Podemos dizer que, a linguagem literária amplia a capacidade de compreender o mundo, uma vez que, estamos rodeados de linguagem, pois, em qualquer lugar, a qualquer momento, “estamos recebendo mensagens e informações que são transmitidas por meio de diferentes tipos de

linguagem, sejam elas de caráter verbal e não verbal” (COLOMER, CAMPS, 2002, p. 52).

Soares (1999) afirma que a “escolarização da literatura”, se é inevitável, foi sempre conflituosa, ou seja, o texto literário tinha privilégios e era designado para ser estudado na escola. Desta maneira, os autores esclarecem que antigamente a literatura era privilégio apenas das classes que possuíam o poder. E, nos livros didáticos eram contidos trechos de literatura para serem apenas utilizados pelos discentes, como uso linguístico, estético, ético e moral.

Martins e Versiani (2008, p. 12) alegam também que:

As explicações, que substituíam o espaço da leitura subjetiva que o leitor poderia produzir e manifestar, não se dava, entretanto, apenas no âmbito do conteúdo, mas se dirigiam nas propostas dos livros, nos exercícios realizados nos cadernos escolares para o campo das análises-morfológicas, semânticas, ou sintáticas - cabendo aos estudantes após a leitura do texto, a tarefa de classificar as palavras ou expressões quanto às classes gramaticais.

Os autores evidenciam que os livros didáticos também especificavam suas propostas somente para as análises da linguagem, ou seja, depois da leitura dos textos literários, o indivíduo não realizava a interpretação do texto, e sim, realizava um estudo das palavras.

Entretanto, com o desenvolvimento do sistema educacional, surgiu uma fase de leitura distinta, do modo individual para o coletivo, de classe média para classe operária. Assim, a leitura literária se justapõe no âmbito das instituições de ensino.

Bernstein (1996, apud.. Martins; Versiani, 2008, p.11) assevera que:

Se a literatura tinha primazia nas instituições sociais, com esse tom de exemplaridade, nesse incômodo lugar entre o discurso instrucional e o discurso estético, as atividades para se aferir a leitura constavam, invariavelmente, de exercícios escritos, não somente para o indivíduo provar se sabia ler e escrever, mas também se tinha compreendido a única **mensagem**, e se sabia explicá-lo (grifo nosso).

Isso significa que com o trabalho de estimular a leitura literária na sociedade, a literatura, destaca-se tanto nas atividades escritas, como na compreensão do texto literário. Esta perspectiva é também comprovada pelos estudos de Benjamin:

Cada manhã, somos informados sobre o que acontece em todo o mundo. E, no entanto, somos tão pobres em histórias maravilhosas! Isto, porque nenhum acontecimento nos chega que não esteja

impregnado de explicações (BENJAMIN,1992 apud. MARTINS; VERSIANI; 2008, p. 12).

Nas pesquisas para aquisição apropriada da literatura, no momento presente, Colomer e Camps (2002, p. 131) afirmam que:

Se a literatura oferece uma maneira articulada de reconstruir a realidade e de gozar esteticamente dela em uma experiência pessoal e subjetiva, parece que o papel dos pais e outros mediadores do ensino e aprendizagem deveria ser principalmente, o de provocar e expandir a resposta provocada pelo texto literário e não, precisamente, o de ensinar a ocultar a reação pessoal através do rápido refúgio em categorias objetivas de análise, tal como sucedida habitualmente no trabalho escolar.

No artigo “Algumas especificidades da leitura literária”, Graça Paulino (2008, p. 59), destaca que “a leitura literária, assim como as demais, requer habilidades de comunicação, de interação, além de exigir habilidades cognitivas”. Outros autores sustentam que a leitura literária contribui para o leitor colocar em conflito as convicções, os gostos, os valores e os dos outros (DIONÍSIO, 2012, apud. VERSIANI, 2008, p.22).

Neste aspecto, outro pesquisador considera que:

O leitor da literatura será aquele que tem a oportunidade de vir, a saber, que ler textos literários é aprender a negociar a leitura e adequá-la a contextos e finalidades, tomando dessa forma, verdadeira posse do vasto patrimônio de textos e de práticas de leitura que lhe pertence (BRANCO, 2005, apud. MARTINS; VERSIANI, 2008, p.23)

Nesse sentido, o leitor de literatura destaca-se por estabelecer opiniões em suas leituras e distinguir as funções da linguagem dentro do texto literário. Evidentemente, o indivíduo necessita entender que para cada texto literário é preciso diversas táticas para a leitura e compreensão, assim como necessita de capacidades gramaticais.

As autoras Colomer e Camps (2002, p.93) consideram que a “leitura literária na escola foi incrementada de forma decisiva e crescente nos últimos anos por meio da incorporação da leitura de obras de ficção”, especialmente, aquelas que são voltadas ao público infantil e juvenil.

Desta feita, sabe-se que a leitura literária é importante (porque?) e deve ser executada de maneira diferenciada (como?), pois, a apreciação da expressão do

autor, desenvolve o imaginário pessoal e permite o reencontro da pessoa consigo mesma, na interpretação. É o que ressaltam as palavras de Rojo (2009, p. 11):

A literatura outorga estranheza, até que o evidente o seja menor, que o incognoscível também o seja menos, que as questões de valor estejam mais expostas à razão e a intuição (em um processo em que) nunca se poderá determinar com certeza se a interpretação do leitor coincide com o ponto real, e em que medida, se faz justiça a intenção que teve o autor ao relatar a história ou se a justa ao repertório da cultura. Porém, seja como for, o ato de criar uma narrativa e um determinado tipo e com uma forma determinada não tem como objetivo suscitar uma reação padronizada, mas recuperar o mais adequado e o mais emocionante vivo do repertório do leitor.

Desse modo, podemos considerar que a literatura é um bem cultural que se preserva e que se deve possuir. Com a leitura literária, apreende-se os valores e ideais que permeiam a sociedade e como se dá a mobilidade das ideias e das pessoas.

A leitura representa uma atividade de grande importância para a vida das pessoas e em especial naqueles que são leitores. É através dela que podemos interagir e compreender o mundo a nossa volta e sua própria formação, realizar atividades que contribuem para o nosso crescimento e para agir ativa e criticamente na sociedade.

No que se refere ao ensino da leitura literária, podemos verificar que há muitas discussões a respeito, principalmente, nas aulas da disciplina de Literatura. Dentre as discussões, a principal preocupação está em se “dar à importância e o devido espaço para essa atividade no cotidiano da sala de aula” (SILVA, 2005, p. 63).

No entanto, outras atividades têm sido priorizadas, ou seja, a leitura de textos ou livros literários fica para segundo plano, tornando o ensino da língua portuguesa, cada vez mais, mecânico e desinteressante. Algumas vezes, o ensino da literatura é obliterado, e colocado de lado. Apenas o exercício de gramática é aplicado, em sala de aula, ao invés do uso do texto literário como mecanismo de formação crítica e interpretativa do leitor. Acredita-se que essa prática de ensino é ocasionada por concepções que não conduzem os indivíduos a lugar nenhum, ou seja, são práticas que não fazem parte da realidade dessas pessoas, por isso, elas não consideram como ponto de partida para a realização de um ensino produtivo.

Para Freire (1989, p.20), “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. Percebemos, nessa afirmativa, que o ato de ler um livro ou um texto não pode ficar limitado ao processo de ler por ler, mas é preciso expandi-lo em todas as direções, sem, é claro, perder de vista a perspectiva do texto lido.

É importante ainda, chamar a atenção para o fato de que, a leitura e a releitura de textos literários devem ter um caráter de leitura crítica, com ênfase no questionamento. Assim, a importante função da leitura, nas aulas de Literatura, é promover a comunicação entre o indivíduo e sua comunidade, por possibilitar a construção do seu conhecimento sobre a cultura e a sociedade em que vive.

É importante especificar que, para avaliar o ensino de literatura nas instituições de ensino, escolhemos dois procedimentos que consideramos essenciais: os livros didáticos que são utilizados no ensino de literatura e o uso de recursos tecnológicos. Pesquisas sobre livro didático, para avaliar o ensino de literatura, destacam que muitos pesquisadores têm procurado compreendê-lo como objeto de investigação complexo e multifacetado, apontando para a necessidade de pesquisas interdisciplinares que apostem em metodologias variadas para compreensão de algumas facetas deste objeto cultural.

Partindo deste pressuposto, analisar o livro didático requer muita atenção e responsabilidade, afinal, reconhecemos que esse é um trabalho que vem sendo feito há muito tempo, por especialistas na área, e nem sempre está de acordo com o resultado obtido. Segundo Rojo e Batista (2003, p.20) “as propostas do livro escolar para o ensino de literatura ignoram e ocultam as formas escriturais”. Assim, as culturas enraizadamente orais, como a brasileira, entrariam em conflito com a cultura literária imposta pela escola.

Desta forma, percebemos que o grande foco encontra-se na produção literária, desconsiderando a oral e social do estudante, fazendo com que o mesmo venha a perder o interesse pela literatura. Rojo (2009) ainda destaca que, embora os procedimentos de avaliação do livro didático no ensino de literatura tenham contribuído para a melhoria de qualidade, em alguns aspectos dos manuais didáticos, aspectos cruciais da cultura literária e centrais no processo de aprendizagem dos estudantes são obliterados.

Portanto, o foco do livro didático, também deve estar voltado para a literatura. Nesse sentido, faz-se necessário que os elaboradores destes materiais possam compreender que a literatura é fundamental, não somente no âmbito educacional, mas em toda esfera social, a qual, o indivíduo está inserido. Esses são aspectos relevantes na construção e valorização da literatura, e justamente por essas questões, é necessário que a escola também valorize as diversas práticas de lidar com a literatura; quer sejam as mais legitimadas, quer sejam aquelas marginalizadas pela sociedade.

Nessa medida, os livros didáticos exercem forte papel no contexto das práticas relacionadas a literatura, não só escolar, mas também diversas, “uma vez que eles estão presentes em muitas casas e sendo uma das principais fontes, na maioria das vezes, de acesso à cultura literária” (ROJO, 2009, p. 58). Mesmo com diversas melhorias, na elaboração dos materiais, ainda é perceptível notar que o Livro Didático (LD) apresenta algumas limitações quanto às informações, principalmente, em relação às questões culturais e os aspectos regionais.

Apesar de ainda haver muitos aspectos a serem corrigidos é possível observar uma evolução nos livros didáticos que abordam a literatura, se compararmos com os que eram produzidos nas décadas de 1970 e 1980. Os manuais, ao longo dos anos, sempre selecionaram textos ou fragmentos literários para suas atividades de leitura, produção textual e/ou análise gramatical.

Tal seleção textual reitera a ideia de Schneuwly e Dolz (2004), segundo a qual a escola, na missão de ensinar os estudantes a gostar de literatura, sempre trabalhou com os gêneros. A grande questão é como esses gêneros foram selecionados/tratados e quais domínios discursivos são priorizados neste percurso. Os manuais escolares brasileiros que circularam até a década de sessenta, devido à concepção de língua e de texto vigentes, eram compostos predominantemente de gêneros do domínio literário (fragmentos de romances, contos e poemas), visto serem textos considerados culturalmente como “superiores”.

A necessidade de ampliar e aprofundar a aprendizagem da literatura, tem resultado na busca incessante de recursos que possam estimular o estudante a se envolver por completo com as atividades propostas no contexto escolar (ALVES, 2012).

Com o passar do tempo, os recursos tecnológicos passaram a fazer parte da vida das pessoas, sendo que em qualquer lugar eles se fazem presentes, seja no

local de trabalho, na escola ou em casa. Vale ressaltar que, atualmente, vários recursos tecnológicos estão disponíveis nas escolas. A utilização destes recursos pode contribuir com as aulas mais atrativas, nas diferentes disciplinas educacionais, podendo colaborar inclusive, com a integração das delas entre si, com o processo de apropriação e utilização da literatura como foco das pesquisas e atividades.

Para Santos (2009) a incorporação de novas tecnologias e suas linguagens no cotidiano de todos, vem influenciando o processo de ensino aprendizagem. Os recursos tecnológicos a disposição dos professores e estudantes apresentam novas formas de conhecimento, seja através de uma aula expositiva, um texto literário escrito, uma atividade, uma imagem ou um programa de vídeo. Essas inovações tecnológicas estão presentes nas escolas, valorizando a autonomia e os conhecimentos informais do aluno.

Acreditamos, portanto, que os recursos tecnológicos, quando bem utilizados, contribuem para uma nova visão educacional. Cabe, portanto, à escola oferecer ao educando a inclusão tecnológica, visto que a tecnologia da informação é uma realidade.

A introdução dos computadores nas escolas públicas aconteceu vinculada a importância de se perceber a necessidade de planejamento e capacitação daqueles que assumiam o papel de mediadores do processo, ou seja, professores, técnicos e gestores. Evidentemente, sem um planejamento cuidadoso a respeito da forma como os recursos tecnológicos seriam utilizados e repassados aos estudantes seria provável a ocorrência de muitos equívocos a respeito da verdadeira função destes recursos no sentido de acelerar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, o gosto pela literatura (MELO, 2009).

Naturalmente, no planejamento a ser efetuado, seria necessário levar em conta a realidade da escola para que o diagnóstico correto fosse feito, e então, os esforços em prol da implantação progressiva da tecnologia pudessem receber primazia.

O computador, utilizado como ferramenta de inovação pedagógica, pode ajudar o professor a enriquecer sua prática e a tentar modificá-la no ensino de literatura. Mas para isso, é necessário que, o professor tenha a disposição para poder evoluir em sua práxis, fundamentando teorias que lhe permitam identificar os problemas, as limitações e o estilo assumido em seu modo de agir e ainda buscar formas de atuação que promovam um maior desenvolvimento de seus estudantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para nortear as análises que surgirão além da reflexão sobre os materiais didáticos e abordagens que os educadores aplicam em sala de aula, consideramos também a aplicação de questionários. Pois, entendemos que a leitura literária é uma atividade comum, em várias culturas, e verificaremos como ela ocorre no município de Oiapoque, estado do Amapá. Por isso, aplicamos questionários em uma escola da cidade que tem o ensino médio e prepara os estudantes para o ingresso universitário.

Mas, antes que passemos às análises, faremos uma breve reflexão sobre a literatura de acordo com alguns críticos literários, traçaremos um caminho para nortear nossa reflexão sobre o tema.

Acreditamos que há uma diferença acentuada entre uma história contada e uma história lida. Ao ouvir uma história, o ouvinte faz a sua imaginação, cria o seu próprio cenário, com o seu mundo ilusório, principalmente, quando ele tem acesso a gravuras da história enquanto que ao ler a história, ele já se apegando mais a realidade da própria história, fazendo assim o cenário parecer real da leitura (SILVA, 2005).

Como afirma Eagleton (2003) ler um texto literário significa sempre um ato de compreender, estabelecer relações inicialmente individuais com cada objeto ou ser que nomeia, ampliando-as mais tarde. Ler esse tipo de texto significa, portanto, colher conhecimentos. Assim, ao longo da história e cada vez mais no mundo atual, temos reconhecido a presente necessidade de aprimorar nossos conhecimentos, buscando soluções para os possíveis problemas relacionados ao estudo da leitura, tendo em vista as demandas atuais que valorizam essa habilidade.

A leitura literária se faz presente, em vários momentos da vivência do ser humano, proporcionando informações e conhecimentos que favorecem constantemente o indivíduo, pois através dela consegue-se compreender o mundo e a forma como os homens atuam sobre ele.

Na sociedade moderna, nem todo indivíduo está inserido em um meio letrado e faz uso da leitura literária de acordo com suas necessidades. A frequência do contato com a escrita e o tipo de texto que essa escrita constitui é que vai determinar o seu nível de letramento.

Portanto, se a escola é uma instituição cujo ensino é dado de maneira planejada e organizada, cabe a ela também a escolarização da literatura, pois como

afirma Magda Soares (2006, p. 23), “[...] a escolarização da literatura é inevitável e necessária; não se pode criticá-la, ou negá-la, porque isso significaria negar a própria escola”.

Contudo, mesmo que a escolarização da literatura seja um processo inevitável, a escola ainda deixa muito a desejar em relação a esse aspecto, pois o que se percebe na realidade, no âmbito escolar, é que essa escolarização acaba adquirindo sentido negativo pelo modo como vem sendo trabalhada no cotidiano escolar. Conforme lemos abaixo:

O que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendida que, ao transformar o literário em escolar, desvirtua-o, desvirtua-o, falseia-o (SOARES, 2005, apud. MARTINS, BRANDÃO, MACHADO, 2006, p.22).

A autora nota, ainda, o ensino inadequado, no qual, pode ocorrer não só com a literatura, mas com qualquer outra disciplina que pode ser ensinada na escola. Devido a essa questão, relevamos a abordagem sobre três instâncias que colaboram para essa inadequada escolarização do texto literário: 1) a biblioteca escolar, 2) a leitura e estudo de livros de literatura, em geral, determinados e orientados por professores Língua Portuguesa, e 3) a leitura e o estudo de textos com ênfase no aprendizado da gramática.

A biblioteca escolar é parte fundamental no processo de escolarização do texto literário, a começar pelo próprio local, que é onde se guarda e se tem acesso aos livros de literatura. Este espaço precisa manter uma relação escolar direta com os livros para depois dar início à relação com os estudantes, não importando se a instituição é pública ou privada.

As Orientações Curriculares para o Ensino de Literatura no Ensino Médio obedecem as diretrizes determinadas para essa etapa do ensino e aprendizagem. Torna-se claro, nesse documento, as dificuldades que hoje a escola pública enfrenta para ministrar a disciplina de Literatura no que tange aos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCNEM) de 2002.

A questão maior, conforme se pode observar, relaciona-se com o fato de que a disciplina de Literatura não tem recebido a atenção necessária, principalmente, em relação as suas especificidades e autonomia. Na realidade, a Literatura possui

conteúdos singulares que merecem a atenção do sistema de ensino, principalmente no que se refere ao currículo adotado para sua incorporação dinâmica na sala de aula.

Ainda assim, notamos ao ler Cosson (2006) que a recomendação das Organizações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) consideram que os objetivos trazidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (OCNEM, 2006, p.53), em seu inciso III, apresentam algum progresso para o ensino médio, ao mencionar que o ensino de literatura (e das outras artes) como algo que visa sobretudo o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Diante disso, as novas OCNEM (COSSON, 2006, p.73-74) defendem a ideia de um ensino focado na leitura de obras que “deve privilegiar como conteúdo de base no ensino médio a Literatura brasileira, porém não só com obras da tradição literária, mas incluindo outras, contemporâneas significativas”.

Solé (2009) afirma que com o passar do tempo e com o surgimento de novos autores, que os livros vão, gradativamente, sofrendo transformações e promovendo, através da disseminação de uma leitura prazerosa e, ao mesmo tempo, vinculada à construção do conhecimento.

Sob este prisma, o professor precisa estar capacitado e preparado para provocar o aluno em sala de aula, a partir de leituras literárias diversificadas, dando ênfase aos livros diversificados promovendo discussões que conduzam os estudantes ao estabelecimento de elos com outras realidades, permitindo assim, a efetivação do que está sendo lido.

Segundo as OCNEM (2006, p. 61):

Estudos recentes apontam as práticas de leitura dos jovens fundadas numa recusa dos cânones da literatura, tornando-se experiências livres de sistemas de valores ou de controles externos. Essas leituras, por se darem de forma desordenada e quase aleatória podem ser chamadas de escolhas anárquicas.

Por esta perspectiva, é oportuno reforçar a proposição de que o professor deve selecionar diferentes tipos de textos, literários ou não, que projetem a vida contemporânea do local onde os estudantes estão inseridos, bem como de outros lugares e tempos. Os diversos pontos de vistas estimulam as discussões, reflexões e confrontos entre os estudantes.

Mas, as dificuldades que se apresentam são muitas, pois, a escola e boa parte dos professores responsáveis, por essa disciplina, não tem destacado a importância do acesso e conhecimento a uma variedade de leituras sobre os mais diversificados conteúdos.

Entende-se por dificuldades de aprendizagem, no campo da Literatura, a falta de capacidade apresentada por indivíduos quando se deparam com novas situações literárias. Sendo assim, o ensino de Literatura não deve ocorrer de forma efetiva quando existe a ausência de sentido ou quando o indivíduo não consegue compreender o que lê de maneira plena. O contato com a literatura requer que estejam presentes os processos essenciais, como a decifração, a compreensão e a qualidade da formação do leitor. Para que a leitura literária possa ser apreendida de forma efetiva pelo estudante, em questão, do futuro acadêmico universitário, o professor não deve medir esforços para pôr em prática estratégias que potencializem a leitura.

Sobre a disposição para o envolvimento com a literatura, Ramos (2002, p. 21) informa:

[...] a disposição para a leitura literária leva a possibilidade de desenvolver a capacidade de aprender a fazer isso usando habilidades específicas. Podem realizar essas duas tarefas utilizando uma obra regional ou nacional. Isso estimula a criança a melhorar a habilidade intelectual e procedimental.

Percebemos para que haja o envolvimento com a literatura Segundo os apontamentos de Ramos (2002), que é preciso que esteja presente a disposição ou motivação para estas tarefas. Assim, dado o foco, o professor auxiliará o discente a desenvolver habilidades, até então, desconhecidas para o envolvimento com a leitura literária.

O segundo fator a ser considerado é ter as condições propícias para aprender e desenvolver o hábito e o gosto pela literatura, ou seja, contar com um ambiente que seja favorável a essa atividade. Neste sentido, é importante na escola ou em casa contar com um espaço destinado a esse fim, tais como; uma sala de leitura ou uma biblioteca, quando isso for possível. O importante é que o indivíduo, em processo de aprendizagem e aprimoramento da leitura literária, possa ter a oportunidade de vivenciar essa experiência de modo tranquilo e concentrado (RAMOS, 2002, p. 31).

Finalmente, o terceiro aspecto para que o indivíduo possa ter um envolvimento efetivo com a leitura literária é a presença do maior número possível de obras literárias à disposição do estudante. Uma vez que se tenha ao alcance uma ampla gama de leituras é mais fácil, o indivíduo se sentir induzido a querer ler. Ainda que essa leitura seja o resultado do incentivo de alguém próximo – professor, pais, amigos ou colegas – o importante é contar com um número de livros, diversificando os conteúdos. É grande o número de escolas que tem parte de seus estudantes que pouco procuram livros específicos de literatura para ler, ou que não se preocupam com outras leituras, além do livro didático.

Entretanto, é na escola que deve acontecer a descoberta da literatura pelos estudantes. O esforço para desenvolvê-la, nesse contexto, deve fazer parte da prática pedagógica, e principalmente, oferecer além da oportunidade de contato com os diversos tipos de literatura, o despertar do raciocínio, da criatividade e um contato autêntico com esse recurso de aprendizagem.

Conforme Antunes Cunha (1988, p. 62) “o importante mesmo é que os jovens estejam em contato com todo tipo de obra literária e façam suas opções”, pois, segundo a concepção da autora, a relação dos jovens leitores com os variados gêneros literários proporciona uma significativa contribuição para o enriquecimento de seus conhecimentos, facilitando com isso a interpretação do texto.

A leitura literária só se torna livre quando se respeita, ao menos em momentos iniciais do aprendizado, o prazer ou a aversão de cada leitor em relação a cada livro, ou seja, quando não se obriga toda uma classe a leitura de um mesmo livro (LAJOLO, 2010, p. 108).

Para a autora, proporcionar ao aluno uma leitura mais significativa na compreensão do mundo fará com que seu interesse pela leitura, torne-se cada vez mais real. Em vista disso, o estudo literário será observado com mais estímulo pelo estudante, pois a ampliação de seus conceitos e o aprimoramento nas relações da realidade favorece uma leitura de mundo diferente.

É importante fazer com que o professor perceba o poder que a leitura literária exerce na formação de leitores descobrindo a sensibilidade de perceber na leitura, a ampliação de visão do mundo.

Isso tudo se, primeiro, o professor se conhecer enquanto sujeito-leitor e souber dimensionar suas práticas de leitura, especialmente a literária. “Sendo assim, o seu repertório de leituras, sua capacidade de análise crítica dos textos e suas

escolhas adequadas à idade e aos interesses de seus estudantes já representarão um sólido e definitivo ponto de partida” (PAIVA; MACIEL, 2008. p.116).

Tornar o estudo literário em uma prática prazerosa na concepção do estudante exige superar a capacidade de análise crítica dos textos. Construir sentidos que abrangem diversas linguagens, e que requerem um repertório de leitura que transcenda a dimensão escolar. Ou seja, a ferramenta usada para aproximar o estudante da literatura será as “escolhas compartilhadas entre leitor professor”, uma vez que o leitor determina a instável ou sacralizada leitura literária e o professor é, sem dúvida o protagonista nesse processo.

Nas escolas que atendem ao Ensino Médio, o desenvolvimento do processo de leitura literária está intimamente ligado à necessidade de ter a disposição os recursos didáticos que motivem os estudantes a querer se envolver com essa atividade. Infelizmente, a nosso ver, em muitas instituições de ensino públicas, observa-se que os recursos didáticos disponíveis para estimular esse processo são reduzidos. Não existe a oferta de um amplo acervo de livros literários, o que restringe a possibilidade de acesso ao universo literário de autores tão fundamentais para a compreensão de mundo.

De acordo com Libâneo (2007) o financiamento da educação nas escolas, que chega através dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), traz na sua essência a exigência de que o planejamento, acompanhamento e controle do uso dos recursos sejam realizados com a participação da comunidade escolar. O objetivo é dar visibilidade aos processos educativos, inclusive à aquisição de obras literárias para serem usadas nas aulas de Literatura no Ensino Médio.

Portanto, as políticas de financiamento da educação precisam atender aos interesses daqueles que estão envolvidos diretamente com o processo de ensino e aprendizagem. Isso exige responsabilidade e comprometimento na gestão desses recursos atendendo aos princípios da legislação do direito público.

Por isso, a instituição educacional deve contar com a participação de todo o corpo escolar para a correta administração e gerenciamento das verbas, com vistas ao desenvolvimento de ações educativas efetivas capazes de melhorar a oferta do ensino público (LIBÂNEO, 2007, p. 34). Entre essas iniciativas estão a necessidade de aquisição de um número maior de obras literárias dos mais diversos gêneros.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) afirma-se que:

O texto literário oral ou escrito no espaço escolar, envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estarem presentes na escola em relação aos textos literários (PCN's, 1997, pg.27).

Ou seja, pode-se afirmar que o texto literário só se realiza em estado de liberdade, quando suprime temporariamente as atividades corriqueiras, desenvolve-se num tempo e num espaço autolimitados; há disputa e tensão, mas também ritmo, harmonia e regras; a tradição inspira a luta por algo ou pela representação de algo (HUIZINGA, 2004, apud. PAIVA; VERSIANI, 2007, p.32).

Nesta perspectiva, podemos citar como exemplo de textos literários; o poema, o conto, o romance, peças de teatro, novela e crônicas. Os mesmos têm uma extensão estética, plurissignificativa e de intenso dinamismo, que possibilitam a criação de novas relações de interpretações. Neles, podemos encontrar as funções da linguagem, e sua construção implica na forma, como os recursos do sistema linguístico podem ser empregados. A ponderação sobre o real pode recriar a realidade num plano imaginário; a reconstrução da linguagem desconstrói hábitos de linguagem e a intangibilidade da organização linguística. Como assegura Lajolo:

Em movimento de ajustes sutis e constantes, a literatura tanto gera comportamentos, sentimentos e atitudes, quanto, prevendo, dirige-os, reforça-os, matiza-os, atenua-os, pode revertê-los, alterá-los. É, pois, por atuar na construção, difusão e alteração de sensibilidade de representações e do imaginário coletivo, que a literatura torna-se um fator importante na imagem que socialmente circula, por exemplo, de criança e de jovem (LAJOLO, 2010, p. 26-27).

O texto literário se opõe a diversas modalidades de texto, que sejam científicas, informativas ou pragmáticas. A linguagem não apenas distorce ou redimensiona o objeto, como retém o olhar sobre si mesmo, compartilhando a atenção do leitor com o objeto que constitui o plano do conteúdo da obra.

Ainda, segundo Ellen Valotta e Elias Borges (2010, p. 470-471), “o texto literário é por definição polissêmico; é a pluralidade de vozes no decorrer da leitura que define o texto como literário”. Todas estas características são perfeitamente aplicáveis à produção e à recepção do texto literário, para as quais se requer um estado pessoal que adquira as formas do desejo e do empenho. Assim podemos dizer que a literatura vem se desenvolvendo pela inserção de novas perspectivas estéticas na cadeia da tradição e abraça outros mundos, simultaneamente reais e

ilusórios que se sustentam na leveza do pensamento e na materialidade dos sinais gráficos e sonoros, além de ter uma função capital nos jogos de linguagem, que por sua vez, envolvem todos os aspectos da vida humana (SOARES, 2013).

Neste sentido, o texto literário não só garante a presença de todas as características lúdicas: ordem, tensão, movimento, mudança, solenidade, ritmo, entusiasmo, mas também requer dos sujeitos envolvidos em seu processo de ensino aprendizagem níveis de reflexão cada vez mais dinâmicos e complexos (PEREIRA, 2007, p. 33). Os mesmos operam com os recursos da linguagem de tradição literária, utilizadas de preferência de modo surpreendente, contribuindo para a experiência estética do leitor.

Sabe-se que quanto mais polifônicos o tratamento do tema, a complexidade do enredo, o desenvolvimento do conflito, a construção dos personagens, a possibilidade de fruição estética, o distanciamento do senso comum, a nosso ver, melhor avaliado é o texto. O texto literário é identificado como uma ação criativa, da qual, abrange todos os outros campos, termo que ajudará a desenvolver sua especificidade. Desta maneira, sabe-se que o mesmo é diferente de todos em termos de forma, estrutura e uso da linguagem. Ou seja, implica no uso especial de uma linguagem, pois busca empregar as palavras no seu sentido figurado, além disso, é aquele que pretende emocionar, para isso emprega a língua com beleza, utilizando-se, muitas vezes, do sentido metafórico das palavras.

Assim, interpretar um texto literário, segundo o dicionário Aurélio (2000), interpretar significa entender ou explicar o sentido, as ideias do texto, ou seja, do que está escrito. Porém, para que essa interpretação aconteça, é necessário que o leitor/intérprete, tido como principal responsável, nesse processo e tenha o papel de construtor de conhecimento, e seja capaz de ver o que está além de seus olhos, para conseguir chegar às entrelinhas do texto, produzindo significados.

Desse modo, interpretar um texto, não significa entender e compreender apenas o que está em nossa frente, explícito, mas, conseguir inferir informações que estão implícitas, como afirma Cosson (2006, p.64) “[...] a interpretação parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade”.

Logo, entendemos que inferir um texto significa ler, não o que está apenas escrito, mas, o que também está implícito. Portanto, a inferência exige muito

conhecimento do receptor, além é claro, de muita atenção no momento da recepção textual. Nesse caso, é preciso que o leitor dialogue com o texto para descobri-lo a partir das inferências. Pois, é a partir desse diálogo e da interação entre os dois, é que o leitor poderá chegar à recriação do texto, já que um texto é construído a cada leitura.

No ato da interpretação deve-se levar em conta fatores como a coerência interna textual e o conhecimento de mundo obtido no decorrer da existência humana, as leituras acumuladas por anos, pois, ajudam muito na compreensão e interpretação de um texto. Como afirma Soares (2013, p.76) “Qualquer interpretação feita de uma certa parte do texto poderá ser aceita se for confirmada por outra parte do mesmo texto, e deverá ser rejeitada se a contradisser”.

Percebemos com isso, que a princípio um texto coerente é aquele que tem começo, meio e fim e, que devemos sempre retornar, fazer um confronto entre todas as partes do mesmo texto para que identifiquemos a coerência interna contida no mesmo. No caso do conhecimento de mundo, dificilmente um leitor consegue interpretar um texto se não tiver em sua herança cultural, outras leituras, leituras essas que farão com que o leitor tenha possibilidade de chegar a um resultado coerente.

Outro fator muito importante, o qual o leitor não deve desprezar no ato da interpretação, é o contexto social em que a produção se encontra. Pois, um texto pode abranger diferentes significados dependendo do contexto em que se encontra. Ao lê-lo e interpretá-lo é relevante detectar informações necessárias à compreensão para se chegar à interpretação. Nesse caso, é preciso que o leitor o conheça para que se faça uma decomposição das partes que o compõe, ou seja, a significação das suas palavras naquele determinado contexto. Pois, como já observado, uma palavra pode possuir variados significados dependendo do contexto em que está inserida.

Soares (2013, p.28) cita que:

Um texto é apenas um recurso onde o autor entra com as palavras e os leitores com o sentido. Portanto, a construção do sentido de um texto é o leitor quem faz, nesse caso, o autor nada tem a ver com a interpretação feita pelo leitor, já que os textos são criados para os leitores.

Nesse ponto, Soares deixa bem claro que a intenção do autor em um determinado texto não tem muita influência no momento da interpretação, pois “a intenção do autor é muito difícil de descobrir e frequentemente irrelevante para a interpretação de um texto” (SOARES, 2013, p. 29), ou seja, só o leitor é capaz de dar sentido a um texto, pois ele traz consigo toda uma bagagem de conhecimento que vai desde o conjunto de regras gramaticais até a herança cultural, trazida por ele no decorrer de sua vida, e até mesmo as interpretações feitas anteriormente de outros textos. Porém, isso não significa que toda interpretação seja válida. “Dizer que a interpretação (enquanto característica básica da semiótica) é potencialmente ilimitada não significa que a interpretação não tenha objeto e que corra por conta própria”.

Sabe-se, que um texto literário pode ter uma infinidade de interpretações, assim como garante Cunha (1988, p.23):

Na medida em que tivermos diante de nós uma obra de arte realizada através de palavras, ela se caracterizará certamente pela abertura, pela possibilidade de vários níveis de leitura, pelo grau de atenção e consciência aqui nos obriga, pelo fato de ser única, seja na forma. Essa obra, marcada pela conotação no sentido de caminhar o leitor para um único ponto, uma única interpretação de vida.

Entretanto, diante de diversas maneiras de se interpretar um texto literário, não podemos fazer interpretações inadequadas. Pois, interpretar um texto não é tarefa fácil, se torna ainda mais difícil. Como ratifica Barbosa (2014, p.118):

Ler é sempre colocar questões a um texto: é um ato voluntário que evocamos previamente. É por isso que um texto pode ser compreendido de diversas maneiras. Pretender que exista uma única forma “correta” de interpretar um poema, um romance ou qualquer outro texto, é impedir que o leitor coloque as questões que deseja, que são cabíveis para ele; é, portanto, anular a construção de sua própria compreensão.

Compreende-se que o texto literário é um tipo de texto artístico (de toque poético e ficcional), criado por um autor, que pode inventar ou re-inventar o mundo que o cerca. Um texto literário, por ser de caráter subjetivo, é portador de uma inesgotável capacidade de interpretação, uma polissemia com infinitas possibilidades de leituras, onde o sentido é construído a cada leitura, como afirma Rildo Cosson (2006, p.65) “o texto literário é um labirinto de muitas entradas, cuja saída precisa ser construída uma vez e sempre pela leitura dele”.

A leitura é parte fundamental neste processo de interpretação, devemos ler várias vezes o texto para entender o que ele tem escondido. Como certifica Soares (2013, p.46) “[...] o leitor deve suspeitar de que cada linha esconde um outro significado secreto; as palavras, em vez de dizer, ocultam o não-dito [...]”. Essa descoberta só se realiza a partir do momento que o leitor passa a fazer essas leituras e descobre o significado das palavras naquele determinado contexto.

Portanto, a linguagem literária, em especial a poética, caracteriza-se pela plurissignificação de base conotativa, no qual, o valor conotativo de uma palavra ou de um texto dependerá sempre da situação sócio, histórica e cultural em que se encontra.

Segundo Marisa Lajolo (2010) “não há magia capaz de transformar em leitores quem por qualquer razão, não pode ou não está a fim”. Formar estudantes leitores no ensino médio não é uma tarefa fácil, pois para construir maneiras que despertem no aluno o interesse de ler um texto literário e se fazer entender tem sido o maior desafio. De que forma combinar experiências estéticas com o ambiente escolar? Em outras palavras, de que forma superar o limite de uma escolarização de arte, neste caso, a literária é realizar o ideal de uma sociedade igualmente leitora no sentido mais amplo que esta palavra comporta e com o qual estamos todos comprometidos?

Para Paiva (2008, p.112) o grande desafio está em como pactuar a “escolarização de arte, nesse caso a literária” com o real compromisso do professor, que é formar estudantes capazes de fazer leituras dentro e fora do ambiente escolar. Paiva evidencia uma formação de leitores bem diferente da que acostumou-se a pressupor. E é a partir dessa perspectiva que o educador se mantém atento para trabalhar a leitura literária no âmbito escolar, sendo ele o principal responsável e mediador do estudo literário na sala de aula. Nas palavras de Fiorin (2013, p.22) “Os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio devem ser expostos a todos os tipos de textos: a notícias, a receita de cozinha, a publicidade, os textos dos manuais técnicos”.

Muitas vezes, a escola limita o professor, devido alguns fatores em que o submete. O não favorecimento do aluno nas leituras literárias é um desses. O professor que utiliza o livro didático, provavelmente, encontrará dificuldades ao trabalhar leituras literárias, pois, em sua maioria se apresenta apenas trechos de textos literários, o que dificulta ao leitor-aluno despertar o interesse pela literatura.

Por essa razão é que o professor precisa ampliar seus conhecimentos sem se limitar às configurações tradicionais estabelecidas pela escola, mas ultrapassar suas fronteiras, utilizando histórias de livros de diversos gêneros textuais como por exemplo, romances, novela, conto e outros de boa qualidade, afim de oferecer ao aluno uma leitura mais significativa.

Portanto faz-se necessário que o professor oportunize aos estudantes por meio dos variados tipos de textos a habilidade de identificar os diversos gêneros textuais. Não se pode trabalhar com leituras que não foram previamente feitas. E, também não se pode cobrar prazer, envolvimento, com leituras que não nos provocaram e com os quais não estabelecemos nenhuma relação significativa (PAIVA, 2008, p. 116).

Entendemos que cabe ao professor, como mediador do processo de aprendizagem descobrir junto ao estudante a satisfação de fazer uma leitura literária prazerosa. Portanto, para que isso aconteça, é importante que se supere regras ou normas que alguns professores ainda adotam para trabalhar os textos literários sem nenhuma preocupação com o real interesse do aluno pela leitura, dificultando assim, a interpretação.

4 ENQUETE FEITA NA ESCOLA JOAQUIM NABUCO

4.1 NA PERSPECTIVA DA PROFESSORA SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

Para que pudéssemos relacionar a reflexão abordada a partir dos referenciais propostos, aplicamos questionários na escola estudada. Deste tópico em diante, veremos os resultados da enquete.

Na primeira etapa, arguimos uma professora de literatura do 3º (terceiro) ano. Ressaltamos que na escola são três os docentes que ensinam a disciplina. Contudo, esses profissionais são lotados na disciplina de língua portuguesa, mas ministram aulas de literatura como parte integrada do conteúdo. A professora que participou da pesquisa foi designada pela coordenação pedagógica. Neste estabelecimento de ensino são, no total, 3 (três) professores de língua portuguesa que ministram também aulas de literatura. A escolha da turma a ser questionada foi feita pela coordenação da escola. Dentre os dois professores indicados, escolhemos uma professora do terceiro ano.

Para a docente foram feitas 5 (cinco) perguntas. Eis as questões que foram apresentadas, por meio do questionário impresso com as seguintes assertivas:

1 – Qual a sua formação e há quanto tempo ministra aulas de Literatura?

2 – Qual recurso utiliza para o ensino da Literatura na sala de aula?

3 – Quais os principais desafios para ministrar aulas de Literatura?

4 – O Corpo Técnico e Administrativo da escola tem oferecido suporte e/ou orientações para aprimorar o ensino da Literatura? Justifique.

5 – Mencione 3 (três) benefícios (aos estudantes) de ensinar Literatura no Ensino Médio.

Assim, conforme podemos ler acima, o questionamento inicial dirigido a professora buscava saber informações sobre a sua experiência em sala de aula. A docente, ora designada, professora do ensino médio (PEM) foi objetiva ao responder que ministra aula há mais de dez anos no município de Oiapoque.

Observou-se, na primeira questão que, a professora dedica mais de uma década ao ensino da literatura, exercendo seu ofício em conformidade com as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Seu tempo de experiência a qualifica para o ensino que se revele produtivo para que os estudantes no Ensino Médio aumentem o interesse que possuem pela Literatura, em face dos desafios à

frente, principalmente em relação aos testes e provas como o ENEM que os habilitará entrar numa instituição de ensino superior.

Nas palavras da docente: “Sou licenciada em Letras e ministro aulas há mais de dez anos” (PEM, 2019).

Essa é uma informação relevante, para nossa pesquisa, pois, este indicativo é confirmado pelo que expressa Moraes (2015, p. 58) ao afirmar que: “um professor com anos de experiência no ensino de Literatura pode fazer diferença no momento de estimular o aluno a ter apreço pela leitura de textos literários e saber interpretá-los”. No ponto de partida, já encontramos um resultado que favorece indicadores positivos para a avaliação do ensino na escola.

Em seguida, perguntamos quais recursos são utilizados para o ensino de Literatura na sala de aula? A professora declarou que os materiais, normalmente, são “apostilas, livro didático e aulas em vídeo”.

A nosso ver, a professora restringiu-se apenas a responder as questões de forma direta e simplificada. Notamos que ela mantém uma rotina de uso de recursos didáticos, que comumente, são adotados por professores para o ensino de Literatura. Entretanto, percebemos que a tendência em se manter restrita a esses recursos, pode não surtir o efeito desejado no estudante que necessita desta aprendizagem. Os estudantes devem ser preparados para as provas de acesso ao nível superior, principalmente, quando as questões envolvem a interpretação de textos literários.

Conforme afirma Soares (2012, p. 68):

O incentivo à leitura de textos literários deve vir acompanhado de recursos que estimulem a capacidade crítica do aluno, a imaginação e a criatividade. Para isso as novas tecnologias, aliadas aos livros didáticos podem servir como elementos condutores de um ensino e aprendizagem que fará com que o aluno se sinta atraído a proposta de ensino na sala de aula.

Na sequência, questionaram-se quais os principais desafios enfrentados para ministrar aulas de Literatura. A participante da pesquisa declarou que “A falta de livros didáticos que contenham atividades para a leitura literária ou mesmo obras literárias”.

De acordo com a resposta da professora, observamos que o maior desafio enfrentado para que as aulas de Literatura sejam estimulantes e prazerosa é a falta de livros didáticos que destaquem obras literárias em seu conteúdo ou que

apresentem trechos de livros para a avaliação crítica dos estudantes, habilitando-os a se manter atualizados com o ensino de Literatura.

Adicionalmente, existe também a falta do hábito da leitura que influencia decisivamente no aproveitamento do aluno. Sotero (2016) explica que a falta de hábito na leitura gera dificuldades expressivas no estudante. Quando este se vê confrontado com leitura literária, principalmente por não possuir uma leitura de mundo ampla e diversificada, ele tem dificuldades em provas e testes para o acesso ao ensino superior, após a conclusão do Ensino Médio.

Outra questão apresentada buscava saber se o corpo técnico e administrativo da escola tem oferecido suporte e/ou orientações para aprimorar o ensino da Literatura e como é feito isso. A professora afirmou que “Sim, sempre que possível”, sem explicar tecnicamente como isso é realizado na prática.

A resposta da professora foi bastante objetiva e não há como avaliar se o corpo técnico-administrativo da escola tem sido atuante, no momento de oferecer a orientação pedagógica necessária para que a professora intensifique o ensino da Literatura. A professora, por outro lado, não soube precisar como esse possível auxílio é concretizado na prática.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN's lemos a seguinte anotação sobre os materiais usados na escola:

O material feito tem servido apenas para ensinar a decodificar, contribuindo para que o aluno construa uma visão empobrecida da leitura literária, além do fato de que o professor muitas vezes se sente sozinho na tarefa de atender adequadamente a demanda.

Na aplicação desta reflexão à sala de aula, percebemos que os professores utilizam instrumentos e estratégias diversas para trabalhar os textos literários no contexto da escola, reconhecendo a importância desses recursos para melhorar a interpretação textual dos estudantes. Porém, ainda existe a necessidade de que o professor desenvolva a habilidade de relacionar a leitura dos textos literários com a realidade do aluno.

Finalmente, solicitamos que a professora mencionasse três benefícios aos estudantes de ensinar Literatura no Ensino Médio. A professora pontuou que “Aprimoramento da capacidade leitora, reforça o gosto pela leitura e a interdisciplinaridade”.

A professora compreendeu e soube como retratar os três benefícios advindos do ensino da Literatura no Ensino Médio evocando como primeiro item, o aprimoramento da capacidade leitora. De fato, quando se reflete a respeito do estudante quanto à leitura, uma vez estimulada frequentemente, essa capacidade pode conduzi-lo a alcançar estágios, cada vez mais avançados de aprendizagem, incluindo o gosto pela leitura literária que propiciará o alcance de seus objetivos, inclusive de passar por avaliações que o habilitarão para o ensino superior.

4.2 NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

Após aplicar o questionário a uma professora do ensino médio, passamos aos estudantes do terceiro ano. Antes de aplicar o questionário, apresentei-me aos presentes informando o objetivo de minha intervenção durante a aula de literatura. Expliquei que se tratava de uma pesquisa monográfica realizada no Campus Binacional da Universidade Federal do Amapá. Acredito que foi importante explicar aos participantes tais questões, pois, fui orientada pela coordenação da escola a entregar os questionários, e somente, recuperá-los no dia seguinte. Fiquei hesitante quanto esse método, contudo, aceitei. No dia seguinte, retornei para obter as respostas.

Foram entregues vinte e oito questionários aos presentes, porém, somente dezessete responderam, os demais não devolveram o formulário. Os questionários foram recolhidos pela professora da disciplina, desse momento em diante, não tive mais contato com os estudantes. O trabalho foi feito sob a supervisão da coordenação pedagógica.

Dentre os materiais recolhidos, ressaltamos que todos os estudantes responderam todas as perguntas. Os estudantes responderam as questões objetivas e subjetivas, as quais, eles poderiam se aprofundar um pouco mais, se quisessem escrever. Por esse motivo, consideramos todas as respostas objetivas e selecionamos dez estudantes que apresentaram respostas mais pertinentes sobre os questionamentos. Abaixo transcrevemos as perguntas que foram feitas:

1– Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Por quê?

() Muito importante

() Importante

- Normal
- Indiferente

2– A professora de Literatura consegue atrair e manter o interesse dos estudantes durante as aulas? Como?

- sim não

3– Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
- A falta de livros na escola
- A forma com o/a professor (a) ensina
- Outros

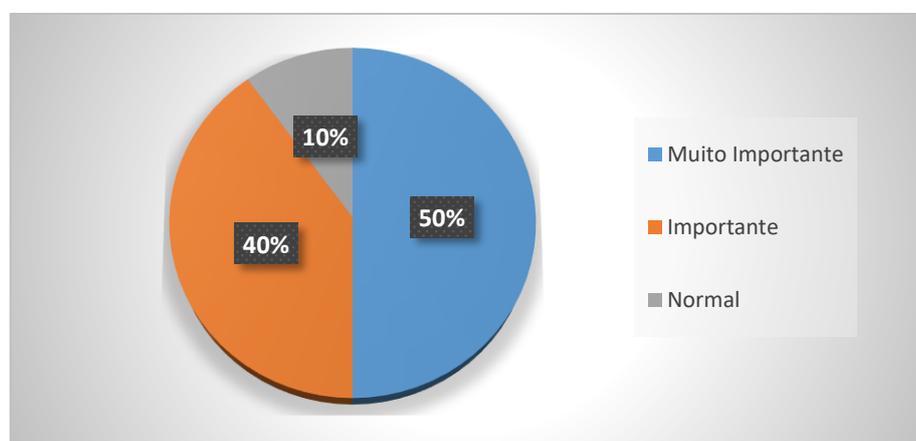
4– Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- família
- Professor (a)
- Outros colegas e/ou amigos

5– Em sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

Para cada pergunta, fizemos uma abordagem sobre as respostas apresentadas. Conforme podemos observar no gráfico abaixo:

Figura 01 – Qual a importância do aprendizado de Literatura?

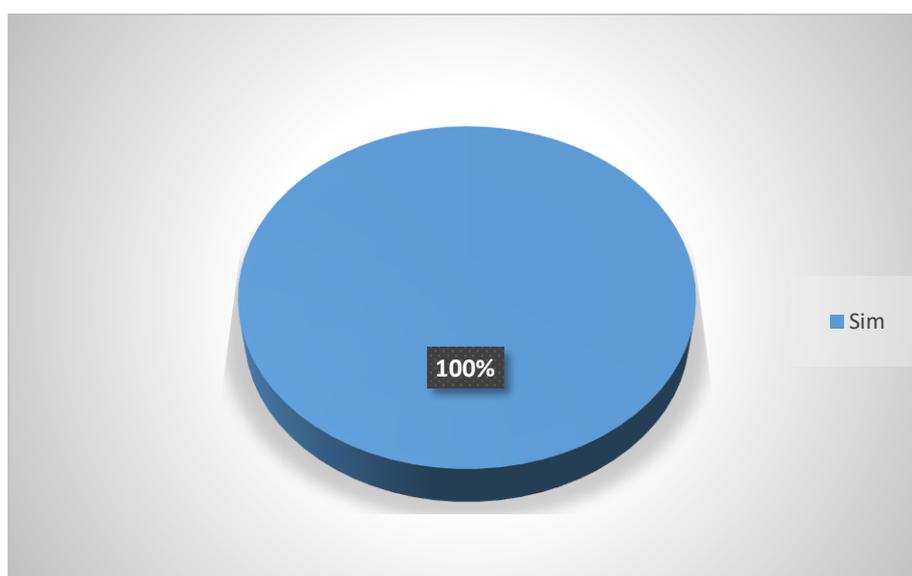


Fonte: questionário aplicado aos estudantes do ensino médio, 2019.

Pelas respostas dos estudantes, observamos que existe uma boa relação entre professor e aluno nesta classe. A linguagem utilizada pela professora nas aulas faz com que estudantes se sintam identificados com a proposta de ensino. As respostas dos estudantes tornaram clara a realidade no ensino de literatura da escola pesquisada, posto que 50% destes disseram que, o ensino da literatura em sala de aula é muito importante; 40% afirmaram que é importante e 10% assinalaram que a disciplina de literatura é normal.

Sobre a segunda pergunta:

Figura 02 – A professora consegue atrair a atenção dos estudantes para a aula de literatura?

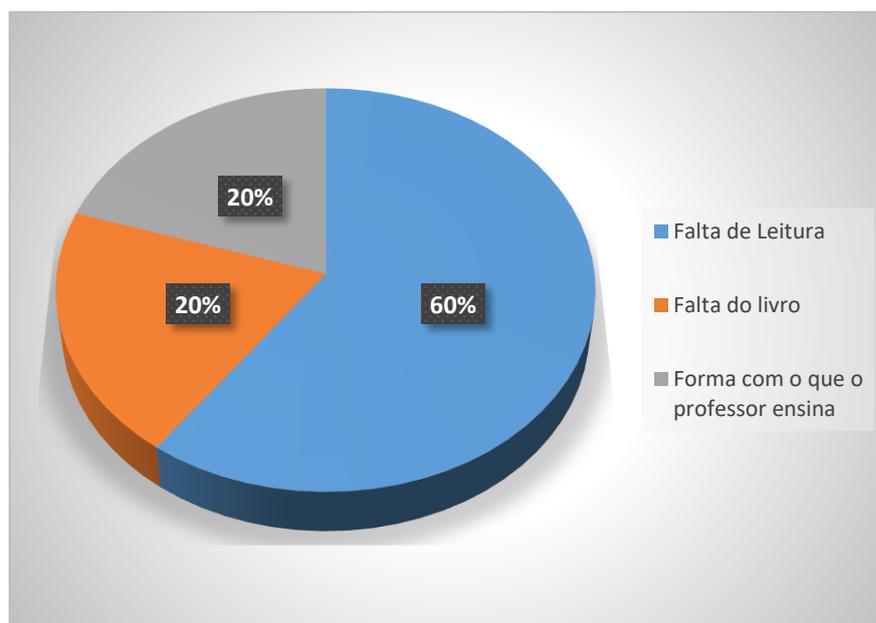


Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do ensino médio, 2019.

Observamos nas respostas dos estudantes que 100% assinalaram que sim, a professora consegue atrair a atenção deles para as aulas de literatura através de uma maneira divertida, e assim ela consegue ensinar os conteúdos com sucesso.

Sobre a terceira questão:

Figura 3 – Qual a sua dificuldade em manter o interesse pelas aulas de literatura?



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do ensino médio, 2019.

Na pesquisa realizada junto aos estudantes, percebemos que 60% afirmaram não ter o hábito da leitura, e essa seria a causa pelo desinteresse nas aulas. 30% afirmaram que tem dificuldade de interpretação dos textos literários e 20% afirmaram que a falta de livros de literatura na escola causa o desinteresse pela disciplina. Os outros 20% disseram que a forma com que a professora ensina pode ou não despertar o interesse pelas aulas.

Entendemos que o interesse pela leitura deve ser desenvolvido no estudante desde as primeiras séries. Para isso, é preciso incentivar atitude e disposições favoráveis quanto ao método de abordagem, pois, não é necessário esperar aprender a ler para ter acesso ao prazer do livro. Alguns, ao chegarem à escola, já são capazes de representar que leem – abrem livros corretamente, emite opinião no que veem. Estes estudantes possuem contato direto com materiais informativos e certamente, serão bons leitores.

Durante as várias visitas à escola no processo da aplicação dos questionários, pude perceber que o livro didático é o suporte mais usado nas aulas pela professora. Não observamos, contudo o emprego de outros tipos de texto, como revistas, gibis, e jornais.

Carvalho (2006, p. 36) afirma que: “quem lê gibis tem melhor desempenho escolar do que aqueles que usam apenas o livro didático”. Em nossa opinião,

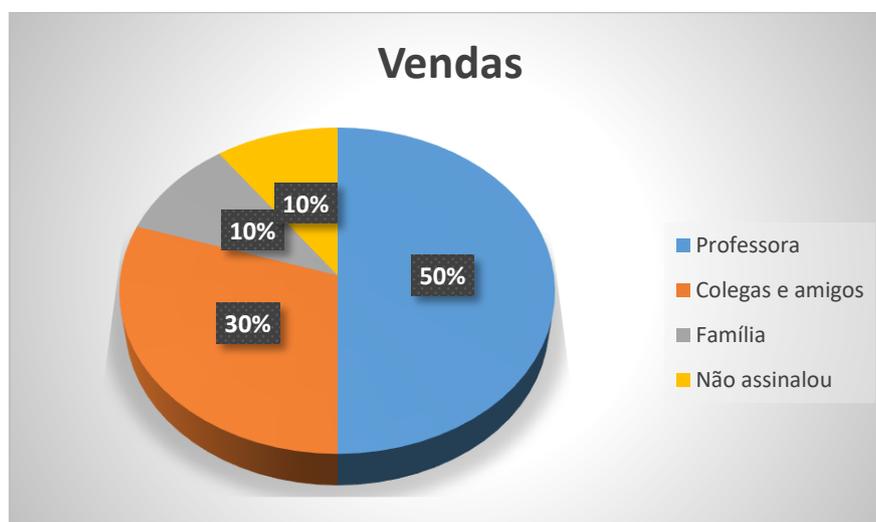
acreditamos que os estudantes podem se valer de outras escritas adaptando outras fontes de pesquisa e leitura. Esses diferentes modos de ler o texto permitem que a leitura não se realize de forma mecânica, apenas com um único método. Mas, entendemos que a utilização de uma única fonte de estudos pode limitar o desenvolvimento e a aprendizagem, exatamente por não oferecer desafios motivadores. Frequentemente, podemos observar que os livros didáticos vão contra as preferências dos estudantes mais jovens, apesar de ser um método bem utilizado em sala de aula.

Conforme a afirmação da professora, observamos que os docentes realmente usam livros didáticos para incentivar o aluno a ler e interpretar o conteúdo. Em termos objetivos é importante observar que essa prática limita a capacidade do aluno em conhecer a variedade de recursos, tais como; vídeos aulas, as dramatizações e outros recursos para tornar prazerosa a leitura literária.

O recurso da vídeo-aula, de fato, é algo que seria interessante neste contexto, mas devido às limitações de acesso a internet no município fronteiriço, essa prática didática depende diretamente da disponibilidade e do interesse da professora em fazer a busca por esses materiais em outros lugares, que não sejam a escola, para posteriormente, mostrar em sala.

Outra questão direcionada aos estudantes buscava saber quem os incentiva pelo gosto à literatura. As respostas foram diferentes, mas evidenciaram que os estudantes mostraram algum interesse ou gosto pela leitura literária.

Figura 04 – Quem incentiva você a gostar de literatura?



Fonte: questionário aplicado aos estudantes do ensino médio, 2019.

Observamos que 50% dos estudantes disseram que a professora é a única pessoa a incentivá-los para o aprendizado de literatura; 30% afirmaram que colegas e amigos são quem os influencia para o aprendizado literário; 10% informou que a família é quem incentiva para o aprendizado e 10% não assinalou nenhuma das opções, porém, afirmou que quem incentiva pelo gosto da literatura é “A necessidade de ser uma pessoa estudada para a vida”.

Podemos ver que o papel da docente é fundamental como intermediador destas fontes de informação e pela leitura. Pois, metade dos estudantes entende que a professora é quem orienta no âmbito literário, para a aquisição de conhecimento de livros.

Para a quinta questão, tivemos respostas variadas, mas todos os estudantes enfatizaram a importância da literatura para o desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação de texto. Eles pontuaram, ainda que a literatura os ajuda a enriquecerem o vocabulário e a expressar suas opiniões de forma clara e objetiva. Também evidenciaram que a literatura os ajudará na hora de escrever a redação e a responder questões interpretativas do ENEM.

Em todas essas respostas, percebemos que existe algum tipo de leitura que interessa aos estudantes, sendo que isso mostra a necessidade de que o professor possa estimular os discentes a explorar os textos literários, em sala de aula, como base para a interpretação e ampliação da leitura de mundo dos estudantes.

É necessário especificar também que esse trabalho deve ocorrer mediante um planejamento organizado, no qual, o professor propõe estratégias para que o aluno venha a interpretar coerentemente aquilo que lê. É importante, nesse aspecto, mostrar ao aluno a relação que o conteúdo e o contexto têm com a realidade do discente, dando oportunidade para que este aluno venha a analisar criticamente o mundo e intervir na realidade para modificá-la.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia buscou analisar a importância do ensino de Literatura no Ensino Médio e os fatores que interferem no processo de interpretar de textos literários e de que forma esses fatores podem retardar ou facilitar a aprendizagem do estudante conculinte que pretende ingressar em uma universidade por meio do Exame Nacional do Ensino Médio. Além disso, buscamos refletir sobre a importância da literatura no contexto escolar e como ela pode ser uma matéria importante para a formação de leitores, com ênfase na interpretação de textos literários.

Constatamos através da pesquisa, que a leitura de textos literários é uma das principais atividades desenvolvida por qualquer instituição de ensino na formação do estudante, uma vez que se ele for um bom leitor, a escola passa a cumprir o papel de formar cidadãos. As leituras críticas apontadas foram fundamentais para a compreensão deste processo. Porém, na escola, a qual, fizemos este estudo de caso, concluímos que a prática de interpretar textos literários, em sala de aula, não está sendo eficaz. Embora os professores reconheçam que a leitura diária tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual e cidadão. Esse fato reforça, ainda mais, o princípio de que a maior parte do conhecimento é obtida, através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também, o aprofundamento do saber para a formação do indivíduo.

Em termos técnicos, verificamos que a escola não possui uma boa infraestrutura que possa estimular professores e alunos, e o trabalho realizado vem sendo feito dentro das possibilidades da instituição. O que não quer dizer que não haja qualidade no ensino, pelo contrário, percebemos por meio da enquete que se atualmente os estudantes possuem algum interesse em literatura, essa motivação parte, principalmente, do perfil dinâmico da professora em sala de aula.

Notamos também que a maior dificuldade para a interpretação de textos literários, por parte dos estudantes ocorre, exatamente, devido a falta de hábito de leitura de livros, pois, a maioria dos estudantes se dedica a este tipo de leitura apenas quando estão na escola e graças ao incentivo dos professores.

Nesse sentido, acreditamos que a partir do momento em que a leitura de textos literários é oferecida em sala de aula, com qualidade, inicia-se um processo que repercute em todo conjunto intelectual do estudante em formação. A dificuldade em entender e captar o sentido da leitura, indicada pela falta de habilidade desses

estudantes quanto leitores, podem ser recompensadas por meio de outros recursos complementares a iniciativa da docente. Por isso, entendemos que a importância de se trabalhar com os diversos gêneros textuais e a busca de estratégias que conduzam o estudante de forma consciente a reconhecer a sua própria cultura, organizar seu pensamento e escrita, elaborar respostas, e valorizar o que está lendo podem provocar mudanças significativas na formação destes concluintes que visam o ingresso no ensino superior.

É importante ressaltar que, além dos objetivos traçados, a princípio neste estudo, conseguimos ainda fornecer um referencial para que os educadores junto com os técnicos envolvidos da instituição pesquisada, incluindo os pais, possam compreender a importância da leitura diária e a necessidade de utilizar diversas estratégias para buscar informações no texto lido, a fim de tornar o processo mais prazeroso e eficaz. Porque educar não se limita em “repassar” informações ou mostrar apenas um caminho de perguntas fixadas e respostas determinadas, mas sim de ajudar o aprendiz a tomar consciência de si mesmo e de seu meio. É importante tornar a escola, peça fundamental nesse processo, esta deve ser considerada como elemento essencial na formação integral da pessoa.

Quanto maior e mais rica for a busca de leitura literária em livros, maiores serão as possibilidades em desempenhar uma prática educacional consistente significativa. Não quer dizer com isso, que a escola seja a única responsável pelo sucesso ou insucesso do processo educativo. No entanto, é de suma importância sua ação sobre o ser em formação.

A escola pesquisada pode aperfeiçoar e redimensionar suas práticas, seu relacionamento com a comunidade, sua missão, seus objetivos. Enfim, buscar novas concepções teóricas com a ideia de renovar e aperfeiçoar o que faz e onde faz. Concluímos que um fator importante é o apoio de materiais que serão empregados em sala de aula, porque ler é saber interpretar. E essa ação será cobrada para o resto da vida, não somente nos processos seletivos.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Luiz A. **A tessitura do texto na sala de aula**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

AURÉLIO, C. F. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

BARBOSA, José Juvêncio. **Leitura e literatura**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

BARBOSA, José Juvêncio. **Leitura literária: entre a teoria e a prática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BRANCO, Antônio. Da leitura literária escolar à leitura escolar de da literatura: poder e participação. Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Zélia Versiani (Orgs.). *In: Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

BRASIL. **Exame Nacional do Ensino Médio – Apresentação**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso em: 22 Out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 jun. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 2001, p. 144.

CALVINO, Italo. **Porque ler os clássicos**. Companhia das Letras, 1993.

CALVINO, José. **A leitura de textos literários na escola**. São Paulo: Moderna, 1993.

CANDIDO, Antonio. **História e Literatura**: homenagem a Antonio Candido. Jorge Ruedas de Serna (Org.). – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. p. 51 – 74.

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. *In*: **Vários escritos**. 4. Ed. São Paulo: Duas cidades, 2004. p. 169 – 191.

CARVALHO, Luiz. **Leitura contextualizada e construção de sentidos**. Rio de Janeiro: EDURJ, 2006.

CEREJA, William Roberto. **Literatura brasileira**. São Paulo: Atual, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura, arte e conhecimento**. São Paulo: Moderna, 1991.

COELHO, Nilton N. **Leitura literária: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 1991.

COELHO, Nilton N. **Teoria e didática para a leitura literária**. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, T. CAMPS, A. O ensino e a aprendizagem da leitura. *In*: **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução Fátima Murrad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COMPAGNON, Antoine. Literatura e senso comum. *In*: **O Demônio da literatura**. Tradução de Cleonice Paes Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CUNHA, Antunes V. **A disciplina de Literatura no ensino médio**. 3 Ed. São Paulo: Moderna, 1988.

DIONISIO, Orlando S. **Leitura literária na escola**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura** – Uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FACHIN, O. **Fundamento da metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

FIORIN, J. L. Resignificando o ensino de língua portuguesa. In: **Anais da IV Semana de Letras FAFIJAN**, Janabira do Sul, Paraná, 2000.

FREIRE, Paulo, **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1990.

HUIZINGA, Johan. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 2ª. Ed, 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, M. **Literatura Infantil Brasileira: história e histórias**. 5º Ed. São Paulo, Ática, 1991.

LAJOLO, Marisa. **A prática da leitura literária na escola: mediação ou decodificação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Concepções de leitura, ensino e literatura**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Aracy; VERSIANI, Zélia (Orgs.) **Leituras Literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autentica, 2008.

MARTINS, Aracy; VERSIANI, Zélia (Orgs.). **Leitura e linguagem na sala de aula**. 2 ed. Rio de Janeiro: EDURJ, 2002.

MARTINS, M.H; VERSIANI, A. L. **Leitura literária e ensino na escola**. Rio de Janeiro: Moderna, 2008.

MELO, M. S. **Leitura literária na formação de leitores no ensino médio**. Rio de Janeiro: Moderna, 2009.

MORAES, Luiz Alves de. **Literatura e leitura literária na formação escolar**. São Paulo: Moderna, 2015.

PAIVA, Aparecida. **Leituras literárias: discursos transitivos**. Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Zélia Versiani (Orgs.). – 1ª reimp.-Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

PAIVA, Aparecida. **Literatura: saberes em movimento**. Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Hércules Corrêa, Zélia Versiani (Orgs.). Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. **Algumas especificidades da leitura literária**. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais: 2008. Disponível em : 28reuniao.anped.org.br/textos/gt10/gt10572int.rtf. Acesso em: 04 jun. 2019.

PEREIRA, Flávio. **Leitura literária dos pontos configurações atuais, limitações e possibilidades**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

RAMOS, Tânia Regina Oliveira. **Literatura contemporânea com(o) disciplina**. In: **XVII Encontro da ANPOLL**, Gramado, RS, julho de 2002. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/download/154/153>. Acesso em: 17 jan. 2019.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**, São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, M. S. **Leitura literária na formação de leitores no ensino médio**. Rio de Janeiro: 2009.

SCHENEUWLY, J. DOLZ, L. **Literatura e ensino de português**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2004.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula**: da teoria literária à prática escolar. PPGL 30 Anos – Melhores Teses e Dissertações. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2005.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (Orgs.). A escolarização da leitura literária. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**. Porto Alegre: mediação, 2009.

SOTERO, Francisco dos Reis. **Leitura literária em sala de aula**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

VALOTA, Ellen. BORGES, Elias. **Leitura crítica literária**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VEIGA, Ilma dos Passos. **Aprendizagem e leitura**: domínios do conhecimento linguístico. São Paulo: Silva Associados, 1991.

VERSIANI, Aldo L. **Linguagem e literatura na sala de aula**. 2 Ed. São Paulo: Scipione, 2008.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

AGUIAR, Lúcio Ferreira. **Dominando a língua portuguesa**: leitura e interpretação textual. São Paulo: Souza Associados, 1993.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRUNER, J. **Literatura e leitura nos processos de aprendizagem em Língua Portuguesa.** 2 Ed. São Paulo: Contexto, 1989.

ENCICLOPÉDIA BARSA. Vol. 12. **Língua e Linguagem.** São Paulo: Araújo Editora, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1983.

FULGÊNCIO, Pedro L. **Leitura para a formação crítica.** Rio de Janeiro: EDURJ, 1992.

JOUVE, Vincent. **Leituras e livros.** São Paulo: Editora Unesp, 2002.

KALINSKI, Luiz Patrício. **Leitura: ensino e pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Pontes, 2004.

KATO, Mari. **Gramática normativa e linguagem interpretativa.** São Paulo: Libertad, 1993.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da Leitura.** 10ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

LAKATOS, E M; MARCONI; M de A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MAIA, Ana Paulo S. **Leitura e percepção.** 2. ed. São Paulo: Factral, 1991.

MARQUES, Paulo S. **Leitura como prática de cidadania.** 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MARZOLLA, Silvio R. **A prática da leitura no Ensino Fundamental.** 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Moderna, 1998.

PADILHA, João de Castro. **Língua portuguesa e aprendizagem**. São Paulo: EDUSP, 2001.

SANDRONI, S. O. **Leitura na escola e suas implicações sociais**. Rio de Janeiro: EDURJ, 1987.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionários aplicados na escola Joaquim Nabuco 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- () Muito importante
 (X) Importante
 () Normal
 () Indiferente

Porque a literatura faz parte do nosso
 vida, e pra onde a gente vai, precisamos dela.

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como? ..

- (X) Sim
 () Não

Sim, nos incentivos nas aulas, nos
 incentivos nos trabalhos.

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- (X) Falta do hábito de ler
 () A falta de livros na escola
 () A forma como o/a professor (a) ensina
 () Outros

Porque não dá muito, muito eu me esforço.

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- () Família

Professor(a)

Outros colegas e/ou amigos

Por que ela fala que a literatura é uma
arte que se deve ler e não estudar de vida

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

Aprender a escrever direito, poder fazer uma
redação sem erros ortográficos entre outros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

por que é tão importante com os outros
cursos

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

um exemplo a professora vai ler
algente para o museu

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

tem professora que só escreve e não
explica

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

Professor(a)

Outros colegas e/ou amigos

por que ele e bem bacana

5 - Na sua opinião quais os beneficios do ensino de Literatura na escola?

aperfeiçoar a leitura e a escrita

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

O aprendizado é sempre importante
quero muito

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

Ela ensina de uma forma super divertida
e atrai.

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

O celular, e o meu vício

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

A necessidade de ser uma
pessoa estudada, pra vida.

- () Professor(a)
- () Outros colegas e/ou amigos

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

6 - O(a) professor(es) de Literatura consegue atrair e manter o interesse de turma durante as aulas? Como?

- () Sim
- () Não

7 - Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- () Falta de hábito de ler
- () Falta de livros na escola
- () A forma como o(a) professor(a) ensina
- () Outros

8 - Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- () Família

meus pais, minha irmã e meus amigos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

imponho o respeito nas aulas da
avara da experiência

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

Por que as pessoas não goste muito
mas a forma legal de aprender
depois de todos os dias

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

- Professor(a)
- Outros colegas e/ou amigos

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

melhora a leitura e o entendimento
e é legal demais por bastante
entendimento

3 - O(a) professor(a) de literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
- Não

2 - Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse das aulas de literatura?

- Falta de hábito de ler
- Falta de livros na escola
- Falta de professor(a) ensino
- Outros

1 - Quem incentiva você a gostar de literatura?

- Família

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

Com a literatura ajuda muito no desenvolvimento de cada pessoa, porque mais de uma atitude crítica na sala de aula e também na sociedade

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

Os professores sempre estão influenciando mais alunos através, para obter um senso crítico muitas vezes é por meio de debates, filmes e brincadeiras que ajudam a gente mais procura.

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

Não tem livros na escola e isso acaba prejudicando muito no meio de aprendizagem e na maioria das vezes perdemos o interesse na leitura por falta de livros.

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

Professor(a)

Outros colegas e/ou amigos

Eu sempre gostei de ler então isso mais é muito influ
ência por outras pessoas.

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

Ajudará muito na escrita das alunos como também na
facilidade de desenvolver textos e expandir suas opiniões.
E em outra ajudará muito na mesma idade na redação
como na interpretação dos textos.

2 - O(a) professor(a) de literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

Sim

Não

3 - Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

Falta de hábito de ler

A falta de livros na escola

A forma como o(a) professor(a) ensina

Outros

A falta de livros na escola e a falta de interesse
dos alunos em ler e escrever.

4 - Quem incentiva você a gostar de Literatura?

Família

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

Leccionar literatura em sala de aula é importante para que os alunos compreendam a arte que é a linguagem escrita como forma de expressão. Entretanto, há outros assuntos na língua portuguesa que também devem ganhar espaço no plano de aula de um ano letivo.

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

Tudo depende da maneira que o professor escolhe para repassar as informações. Sendo um pouco da rotina, fazendo uso de materiais diferentes, tornando a aula interessante sem ser repetitiva.

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

A maioria dos professores que a ensinam, se baseiam em uma forma repetitiva e, muitas vezes, "sem graça". Assim, os alunos perdem o interesse no assunto.

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

Professor(a)

Outros colegas e/ou amigos

Apenas de tempos em tempos um pouco "desinteressantes", os professores sempre são os maiores incentivadores quando se trata de gostos de literatura.

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

O ensino da literatura é essencial para ajudar a adquirir o hábito da leitura, enriquecer o vocabulário e para sempre entendermos o mundo que a linguagem escrita, de um determinado país ou época, tem a ver.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

*por que a literatura é fundamental para
 que os alunos possam ter conhecimento*

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

*transformando as explicações menos chatas
 e as vezes fazendo os alunos rirem*

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

*não sou muito de ler, pra falar a verdade
 não gosto, mas pretendo mudar nesse quesito*

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

- Professor(a)
- Outros colegas e/ou amigos

A professora pois ela estando na frente nos ensina a ler, a escrever e a entender o que é importante a literatura, além de me incentivando

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

6 - O(a) professor(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse de todos durante as aulas? Como?

- Sim
- Não

Sim, pois ele consegue atrair o interesse de todos durante as aulas.

7 - Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta de hábito de ler
- Falta de livros na escola
- A forma como o(a) professor(a) ensina
- Outros

Falta de livros na escola e falta de hábito de ler.

8 - Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

ela nos possibilita o hábito de ler, e também
nos dá a chance de escrever e criar textos e
também expor, e nos ajuda a entender como
funciona cada texto literário, nos ajudando na
interpretação.

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

Consegue atrair fazendo aulas interessantes,
trazendo dinâmicas através do assunto, faz
o q a aula ficar mais descontraída e interessante.

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

A falta do hábito de ler me prejudica muito
pois não consigo entender um livro sem vontade
de me aprofundar mais naquele assunto.

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

Professor(a)

Outros colegas e/ou amigos

Para mim, particularmente, foi apresentada a lite-
ratura pelo professor e é o único que me
incentiva a ler os textos.

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

Além de nos ajudar a criar um hábito de
leitura, nos possibilita no aprendizado de
formato de escrita de textos, e aprendemos
mais sobre o assunto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

Porque

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

Ela sabe explicar rapidamente e onde consigo compreender rapidamente.

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

os meus colegas conversando me tira todo o foco

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

-) Professor(a)
-) Outros colegas e/ou amigos

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

ótimo! porque a literatura me ajudou muito para que minha leitura melhorasse bastante, sem-
pre gostei de ler e então a literatura me trouxe
muitos benefícios, como minha leitura (citada)
e minha ~~escrita~~ escrita.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

acho importante porque muito
gente não sabe o que é literatura

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

conversando com os alunos

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

não tenho o hábito de ler muito

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

- () Professor(a)
- () Outros colegas e/ou amigos

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

os benefícios de aprendizagem

2 - O(a) professor(a) de Literatura consegue estar e manter o interesse de turma durante as aulas? Como?

- () Sim
- () Não

comula de mais atividades

3 - Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- () Falta do hábito de ler
- () A falta de livros na escola
- () A forma como o(a) professor(a) ensina
- () Outros

o hábito de ler

4 - Quem tentaria você a gostar de Literatura?

- () Família

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

porque da nossa experiência

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

no domínio do conteúdo

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

- () Professor(a)
- () Outros colegas e/ou amigos

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

nos traz conhecimento e nos prepara para o futuro

6 - O(a) professor(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse de todos durante as aulas? Como?

() Sim

() Não

7 - Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

(X) Falta do hábito de ler

() Falta de livros na escola

() A forma como o(a) professor(a) ensina

() Outros

8 - Quem incentiva você a gostar de Literatura?

(X) Família

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- () Muito importante
 () Importante
 (x) Normal
 () Indiferente

porque ela é muito importante e é sempre
 bem trabalhada sobre literatura dentro de
 sala.

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- (x) Sim
 () Não

porque ela sabe explicar bem e faz
 os alunos manterem interesse.

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- () Falta do hábito de ler
 (x) A falta de livros na escola
 () A forma como o/a professor (a) ensina
 () Outros

porque a escola tem vários livros
 mas a maioria deles não são usados.

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- () Família

- () Professor(a)
- () Outros colegas e/ou amigos

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

São poucos mas o que importa é o
fato que a professora ensina e
inclui a gostamos de literatura.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

*Para nos aprofundarmos no conheci-
mento*

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

*Ela interage e explica muito bem
atraindo a nossa atenção*

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

- () Professor(a)
- () Outros colegas e/ou amigos

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

- () Professor(a)
- () Outros colegas e/ou amigos

5 – Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

2 – O(a) professor(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse de vocês durante as aulas? Como?

() Sim

() Não

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

() Falta de hábito de ler

() A falta de livros na escola

() A forma como o(a) professor(a) ensina

() Outros

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

() Família

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

acho normal falar de literatura, e
é bem importante para nosso cotidiano

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

conversando sobre o assunto com
os alunos e discutindo o conteúdo legal.

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

seu mal informados, falta de livros
e outros

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

- Professor(a)
- Outros colegas e/ou amigos

na escola

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

varios beneficios como aprendizagem e conhecimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

ela conseguiu atrair os alunos explicando muito bem e pedindo a participação da turma

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

a sala alguns alunos não cala a boca e não deixa ninguém prestar atenção, tipo é bem melhor ler em casa no meu quarto porque lá é silencioso

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

- () Professor(a)
- () Outros colegas e/ou amigos

O medo de não conseguir entrar em uma
faculdade

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

o benefício é mais fácil interpretação de
texto e perguntas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (Professora) ()
 CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS ()

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- () Muito importante
 (X) Importante
 () Normal
 () Indiferente

É uma coisa que é indispensável para a nossa formação e conhecimento.

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- (X) Sim
 () Não

A professora consegue nos atrair passando assuntos em que podemos interagir e, além disso, nos proporcionar a discussões dentro daquele assunto que a mesma passara.

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- () Falta do hábito de ler
 (X) A falta de livros na escola
 () A forma como o/a professor (a) ensina
 () Outros

Claro que temos aquele "interesse" na aula, mas a falta de livros impede um pouco o nosso aprofundamento na literatura.

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- (X) Família

() Professor(a)

() Outros colegas e/ou amigos

Minha mãe insiste para eu estudar mais, ler, por que ela acha a literatura muito importante na nossa vida.

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

Aprendemos coisas que nem pensamos que iríamos ter, precisamos descobrir da vida.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua opinião sobre a Literatura na sala de aula? Porque ?

- Muito importante
 Importante
 Normal
 Indiferente

É importante porque nos dá mais conhecimento e ajuda na leitura e escrita.

2 – O/ A professora(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse da turma durante as aulas? Como?

- Sim
 Não

Ela tem aulas bem interessantes, tem uma boa explicação e é bastante divertida, e no meu ponto de vista isso gera interesse.

3 – Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

- Falta do hábito de ler
 A falta de livros na escola
 A forma como o/a professor (a) ensina
 Outros

Confesso que não tenho o hábito de ler e isso acaba me atrapalhando um pouco.

4 – Quem incentiva você a gostar de Literatura?

- Família

() Professor(a)

(X) Outros colegas e/ou amigos

Normalmente algum amigo meu me indica algum livro, e eu faço de tudo para ler.

5 - Na sua opinião quais os benefícios do ensino de Literatura na escola?

Os benefícios não são apenas na leitura e escrita, isto pode ajudar bastante no futuro.

6 - O(a) professor(a) de Literatura consegue atrair e manter o interesse de todos durante as aulas? Como?

(X) Sim

() Não

Sim, ele consegue atrair o interesse de todos durante as aulas, ele utiliza recursos variados e interessantes para ensinar, além de fazer perguntas e debates.

7 - Qual a dificuldade que você tem para manter o interesse nas aulas de Literatura?

(X) Falta de hábito de ler

() Falta de livros na escola

() Falta de interesse do professor(a) em ensinar

(X) Outros

Para mim a dificuldade é a falta de hábito de ler, pois muitos alunos não gostam de ler e não conseguem se interessar pelas aulas.

8 - Quem incentiva você a gostar de Literatura?

() Família

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DE LETRAS PORTUGUÊS/ FRANCÊS

Questionário para monografia de conclusão de curso.

1 – Qual a sua formação e há quanto tempo ministra aulas de Literatura?

Licenciada em Letras e ministro aulas de literatura há 10 anos

2 – Quais recursos utiliza para o ensino de Literatura na sala de aula?

Apostilas, livro didático e vídeo-aula

3 – Quais os principais desafios enfrentados para ministrar aulas de Literatura?

A falta de livros com obras literárias

4 – O Corpo Técnico e Administrativo da escola tem oferecido suporte e/ou orientações para aprimorar o ensino da Literatura? Justifique.

Sim sempre que possível

5 – Mencione 3 principais benefícios de ensinar Literatura no Ensino Médio?

Aprimoramento da leitura

Costo pela leitura

Interdisciplinaridade

CAMPUS BINAOCAL DO OIAFOQUE
COLEGIADO DE LETRAS PORTUGUESA FRANCESA

Questionário para monografia de conclusão de curso

1 - Qual a sua formação e há quanto tempo ministra aulas de Letras?
Graduação em Letras em 1994
15 anos

2 - Quais recursos utiliza para o ensino de Letras nas aulas de aula?
Lecturas, textos didáticos e outros

3 - Quais os principais desafios enfrentados para ministrar aulas de Letras?
A falta de infraestrutura das escolas

4 - O Curso Técnico e Administrativo da escola tem oferecido suporte e/ou orientações para aprimorar o ensino de Letras? Justifique.
Sim, sempre que possível

5 - Mencione 3 principais benefícios do ensino de Letras no Ensino Médio?

